

PROJETO DE LEI Nº 36, DE 2017

Dá a denominação de "Luiz Carlos Ruas" à atual estação de metrô Pedro II na capital paulista.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Luiz Carlos Ruas" a atual estação de metrô Pedro II, na capital paulista.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

É passada a hora do Poder Público homenagear os verdadeiros heróis do povo brasileiro, muitas vezes pessoas que entregam sua vida em atos heroicos e não recebem qualquer reconhecimento público. Isso ocorre de forma mais acentuada quando os heróis são pessoas simples, pessoas do povo.

Luiz Carlos Ruas, também conhecido como "Índio", tinha 54 anos de idade, trabalhava como ambulante há 20 anos na estação de metrô Pedro II na capital paulista e na noite de Natal de 2016 foi covardemente espancado até a morte dentro da estação de metrô, quando, de forma heroica, defendia dois homossexuais que estavam sendo agredidos.

Na noite de 25/12/2016, dois rapazes começaram a agredir dois homossexuais dentro da estação de metrô Pedro II. Luiz Carlos Ruas presenciou a cena e interveio para impedir que a agressão continuasse. No entanto, foi espancado com soco inglês e chutes na cabeça mesmo após ter desmaiado. O espancamento prosseguiu até sua morte. Índio foi assassinado dentro da estação de metrô sem que nenhum segurança ou policial tivesse lhe socorrido.

Luiz Carlos Ruas, como grande parte dos brasileiros, teve uma vida difícil, começou a trabalhar ainda na infância, com 9 anos de idade, enquanto outras pessoas celebravam o Natal em suas residências. Na noite de Natal de 2016, enquanto vendia seus produtos para prover o sustento de sua família, a intolerância e o ódio interromperam sua jornada. Em um ato heroico, Índio impediu que dois rapazes agredissem dois homossexuais, agressão essa motivada pela estupidez de pessoas preconceituosas. No entanto, Luiz Carlos Ruas virou a vítima, e foi assassinado covardemente.

O assassinato de Luiz Carlos Ruas carrega uma grande simbologia, pois ocorreu justamente na noite de Natal, data em que o universo cristão reservou para celebrar a paz, a solidariedade, o amor e a esperança por um mundo melhor.

Esse episódio não pode ser esquecido. Uma pessoa foi assassinada por defender seu semelhante de uma injustiça. Esse é retrato do herói brasileiro e que deve ser enaltecido.

Nosso povo é composto de milhões de pessoas batalhadoras, que saem da casa antes do sol nascer e voltam apenas após ele se pôr. São pessoas submetidas a jornadas de trabalho penosas, que usam transporte público caro e lotado, que são obrigadas a trabalhar desde a infância, sendo obrigadas a continuar trabalhando mesmo depois de aposentadas e que não se curvam diante de uma injustiça, mesmo que para isso coloquem em risco a própria segurança. A história do homenageado é a história de tantos outros brasileiros que fizeram a diferença no mundo, mas seus atos não foram registrados.

Por todo o exposto é pugna pela aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões, em 14/2/2017.

a) Raul Marcelo - PSOL